

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA

THE INFLUENCE OF THE FAMILY ON THE CHILD'S EDUCATIONAL PROCESS

Carlos Antonio da Silva Santos¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo revisar produções científicas e clássicas da área educacional para investigar de que forma a família exerce influência no processo educativo da criança. Embasado em teorias como a abordagem bioecológica de Urie Bronfenbrenner e autores clássicos da psicologia e da pedagogia, além de artigos científicos recentes publicados no Brasil, o estudo busca identificar os principais mecanismos de ação familiar no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Realizou-se uma revisão não sistemática da literatura, contemplando tanto obras consagradas quanto pesquisas empíricas. Conclui-se que a participação familiar ativa favorece o desempenho escolar e o bem-estar infantil, sendo essencial promover políticas e práticas que estimulem essa parceria.

Palavras-chave: família; educação infantil; desenvolvimento; revisão bibliográfica.

Abstract: This article aims to review scientific and classic educational literature to investigate how the family influences the educational process of the child. Based on theories such as Urie Bronfenbrenner's bioecological approach and classic psychology and pedagogy authors, as well as recent scientific articles published in Brazil, the study seeks to identify the main mechanisms of family influence on children's cognitive, social, and affective development. A non-systematic literature review was conducted, covering both established works and empirical research. It was concluded that active family participation favors

¹ Curso de pedagogia, Curso de especialização em gestão Educacional, Licenciatura Plena em Artes

school performance and child well-being, and it is essential to promote policies and practices that encourage this partnership.

Keywords: family; early childhood education; development; Bronfenbrenner; literature review.

Introdução

A família exerce papel central na formação integral da criança, sendo o primeiro ambiente de socialização, aprendizado e desenvolvimento afetivo. É nesse contexto que se estabelecem os vínculos afetivos, que influenciam diretamente o desempenho escolar e a construção da personalidade do indivíduo. Segundo Ariès (1986), a concepção moderna de infância consolidou-se apenas a partir do século XVII, quando a sociedade começou a reconhecer a infância como uma fase específica da vida, demandando cuidados e práticas educativas diferenciadas.

No período moderno, a infância começou a ser reconhecida como uma fase distinta da vida, exigindo atenção educativa diferenciada e cuidados específicos. Essa transformação não apenas alterou os hábitos familiares, mas também redefiniu a valorização social da educação inicial, consolidando a importância da participação da família na formação da criança. (ARIÈS, 1986, p. 112)

No campo da psicologia do desenvolvimento, autores clássicos como Piaget (1975) e Vygotsky (1998) destacam que o aprendizado infantil ocorre principalmente na interação social. Vygotsky (1998, p. 67) enfatiza que:

O aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só operam quando a criança interage com outras pessoas em seu ambiente. É no contexto social que a criança constrói significados, resolve problemas e desenvolve habilidades cognitivas que posteriormente serão aplicadas de forma independente.

Piaget (1975) complementa que a construção do conhecimento se dá por meio dos processos de assimilação e acomodação, nos quais as experiências proporcionadas pelo ambiente familiar têm papel essencial. O contato constante com figuras parentais permite à criança compreender regras sociais, desenvolver linguagem e adquirir competências cognitivas fundamentais para o sucesso escolar.

Sob a perspectiva sociológica, Durkheim (2007) afirma que a educação é um processo social coletivo e que a família representa a primeira agência de transmissão de valores, normas e hábitos culturais. Nesse sentido, o desenvolvimento integral da criança depende tanto do suporte familiar quanto da atuação da escola, sendo ambos complementares.

O microsistema familiar é o ambiente imediato da criança, onde se observam interações diretas com pais, irmãos e cuidadores. É nesse contexto que a criança desenvolve suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais, e essas interações têm influência direta sobre o desempenho escolar e a formação da personalidade. (BRONFENBRENNER, 1996, p. 45)

Estudos contemporâneos reforçam que a participação ativa da família está correlacionada com melhores resultados acadêmicos, menor evasão escolar e maior engajamento socioemocional (Carvalho, 2004; Instituto Itaú Social, 2024). Oliveira e Marinho-Araújo (2010) destacam que as mudanças sociais, como o aumento das famílias monoparentais, a ampliação da jornada de trabalho e a inserção das tecnologias no cotidiano, exigem novas estratégias de cooperação entre família e escola.

A família é o alicerce emocional e cognitivo da criança. Quando há falhas nesse processo, o rendimento escolar tende a ser prejudicado, pois a escola sozinha não consegue suprir todas as demandas afetivas e educativas que o aluno necessita. O engajamento dos pais é, portanto, indispensável para a formação integral do educando. (TIBA, 2006, p. 89).

Além disso, a literatura atual evidencia que práticas pedagógicas integradas à família, como reuniões periódicas, oficinas educativas e acompanhamento das tarefas escolares, promovem melhores resultados acadêmicos e fortalecem vínculos afetivos. Santos e Cooper (2021) afirmam que a

comunicação constante entre professores e familiares permite que a criança perceba a educação como um esforço coletivo, aumentando sua motivação e autoestima.

Diante disso, compreender a influência da família no processo educacional da criança não se limita ao campo teórico, mas envolve também a análise de práticas pedagógicas e políticas públicas que promovam a integração família-escola. A presente revisão busca analisar a literatura clássica e contemporânea, destacando como o engajamento familiar contribui para a aprendizagem, o desenvolvimento socioemocional e a construção de trajetórias escolares mais sólidas e significativas.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, cujo objetivo principal é analisar a influência da família no processo educacional da criança, integrando contribuições de autores clássicos e pesquisas contemporâneas. A revisão bibliográfica possibilita sistematizar informações já publicadas, identificar lacunas na literatura e propor reflexões fundamentadas sobre o tema (GIL, 2002).

Foram selecionadas obras clássicas de referência internacional e nacional, incluindo Piaget (1975), Vygotsky (1998), Bronfenbrenner (1996), Libâneo (2013), Montessori (1967), Dewey (1916), Wallon (1979) e Tiba (2006), as quais forneceram a base teórica sobre desenvolvimento infantil, aprendizagem, mediação social e o papel da família no processo educativo.

Adicionalmente, foram incorporados estudos empíricos e revisões publicadas entre 2000 e 2025, obtidos em bases de dados científicas como SciELO, Google Scholar, Periódicos CAPES e ResearchGate. A busca priorizou artigos em português e inglês que abordassem a relação família-escola, o impacto do contexto familiar no desempenho acadêmico, estratégias de parceria família-escola e fatores socioemocionais influenciados pelo ambiente familiar.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão que contemplaram artigos revisados por pares, pesquisas com foco na Educação Infantil ou Ensino Fundamental, bem como

estudos que analisassem a participação parental e suas implicações no aprendizado. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem dados relevantes sobre o papel da família, que tivessem foco exclusivo na educação de adolescentes ou adultos, ou que não disponibilizassem o texto completo.

A análise das informações coletadas ocorreu de forma qualitativa, com interpretação crítica das contribuições teóricas e empíricas. As evidências foram organizadas em categorias temáticas, possibilitando a identificação de padrões, convergências e lacunas no conhecimento sobre a influência da família na educação infantil. Essa abordagem metodológica permitiu desenvolver um panorama abrangente e atualizado sobre o tema, evidenciando tanto os fundamentos teóricos quanto às práticas pedagógicas que envolvem a família no processo educacional.

Bases teóricas clássicas

O desenvolvimento educacional da criança está intrinsecamente ligado ao contexto familiar, sendo a família o primeiro e mais duradouro agente socializador. Bronfenbrenner (1996) propõe o Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano, no qual a criança está inserida em sistemas interdependentes: microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. O microsistema familiar é considerado o mais próximo e influente, impactando diretamente aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 45):

O microsistema familiar é o ambiente imediato da criança, onde ocorrem interações diretas com pais, irmãos e cuidadores. É nesse nível que se observa a maior influência sobre o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do indivíduo, sendo fundamental para o processo educativo (Bronfenbrenner 1996, p. 45).

Vygotsky (1998) apresenta a Teoria Sociocultural, enfatizando que a aprendizagem é mediada socialmente. A interação com adultos ou colegas mais experientes permite à criança internalizar conhecimentos e desenvolver funções cognitivas superiores. Em citação longa:

O aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só operam quando a criança interage com outras pessoas em seu ambiente. É nesse contexto social que a criança é capaz de resolver problemas, construir significados e desenvolver habilidades cognitivas que posteriormente serão aplicadas de forma independente. (VYGOTSKY, 1998, p. 67)

Piaget (1975), com a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, explica que a construção do conhecimento ocorre por meio dos processos de assimilação e acomodação. O contato frequente com figuras parentais e com o ambiente social imediato permite à criança compreender regras, desenvolver linguagem e adquirir competências cognitivas fundamentais para a aprendizagem escolar. Segundo Piaget (1975, p. 89) as estruturas cognitivas da criança evoluem progressivamente através da interação com o meio, sendo a observação e a prática cotidiana elementos essenciais para a construção do conhecimento. Sem a mediação de adultos ou pares mais experientes, certas funções cognitivas não se desenvolvem plenamente.

Freud (1926) contribui com a perspectiva psicanalítica, enfatizando que os vínculos afetivos estabelecidos na família influenciam a formação da personalidade, a capacidade de lidar com frustrações e o comportamento escolar. A afetividade familiar impacta diretamente o desempenho e a motivação da criança, sendo determinante para o sucesso educacional.

Wallon (1979), por sua vez, articula as dimensões emocional e cognitiva no desenvolvimento infantil. Para Wallon, o afeto e a inteligência são interdependentes, e a família representa o espaço primordial para o desenvolvimento dessas competências. Ele afirma que o desenvolvimento da criança não pode ser compreendido apenas sob a ótica do intelecto. As manifestações afetivas e sociais influenciam profundamente a aprendizagem e a integração da criança ao ambiente escolar, tornando a participação da família indispensável (WALLON, 1979, p. 112).

Montessori (1967) reforça que a educação deve respeitar o ritmo individual da criança, destacando o papel da família na criação de um ambiente seguro e estimulante. Dewey (1916), por sua vez, enfatiza que a aprendizagem não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas sim envolver

experiências significativas, onde a família e a escola atuam de forma complementar.

Tiba (2006) acrescenta uma perspectiva contemporânea ao destacar que o suporte emocional familiar influencia diretamente o desempenho acadêmico. Ele observa que a família é o alicerce emocional e cognitivo da criança. Quando há falhas nesse processo, o rendimento escolar tende a ser prejudicado, pois a escola sozinha não consegue suprir todas as demandas afetivas e educativas que o aluno necessita (TIBA, 2006, p. 89).

Libâneo (2013) destaca a necessidade de uma cooperação contínua entre família e escola, considerando que o envolvimento parental influencia não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, ético e cultural da criança.

Essa base teórica robusta evidencia que a família atua como primeira escola da criança, sendo imprescindível a integração entre afetividade, estímulos cognitivos e práticas educativas, sustentando todo o processo de aprendizagem formal e informal.

Autores contemporâneos

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm evidenciado a importância da participação ativa da família no processo educacional da criança. Estudos contemporâneos mostram que o engajamento parental está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico, à motivação escolar, à autoestima e à redução da evasão escolar (Instituto Itaú Social, 2024; Carvalho, 2004; Santos & Cooper, 2021). A interação constante entre escola e família promove não apenas o aprendizado formal, mas também o desenvolvimento socioemocional, ético e cultural do educando.

Pesquisas recentes indicam que crianças cujos pais acompanham de perto suas atividades escolares apresentam maior desempenho acadêmico, menor índice de repetência e maior engajamento nas atividades propostas pela escola. A participação familiar atua como fator de motivação, reforçando a aprendizagem e fortalecendo vínculos afetivos essenciais para o desenvolvimento integral da criança (SANTOS; COOPER, 2021, p. 34).

Carvalho (2004) destaca que a interação entre família e escola não deve se limitar a reuniões formais ou eventos pontuais, mas sim constituir um processo contínuo de parceria, no qual pais e educadores compartilham informações, expectativas e estratégias para favorecer o aprendizado. Segundo o autor a cooperação efetiva entre família e escola permite a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e a implementação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais da criança. Quando essa parceria é fortalecida, observa-se uma melhora significativa no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional (CARVALHO, 2004, p. 12).

O Instituto Itaú Social (2024), em estudo nacional sobre práticas de integração família-escola, evidenciou que a maior frequência de contato entre pais e professores está associada a melhores resultados escolares, especialmente em leitura e matemática. As famílias que participam ativamente das atividades escolares contribuem para a formação de rotinas de estudo, incentivo à leitura, acompanhamento de tarefas e estabelecimento de hábitos saudáveis de aprendizagem.

A participação familiar não se restringe à presença física nas reuniões escolares, mas envolve apoio contínuo ao processo de aprendizagem, acompanhamento de atividades e estímulo ao desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Essa integração fortalece a relação afetiva da criança com a escola e promove resultados educacionais mais consistentes (INSTITUTO ITAÚ SOCIAL, 2024, p. 47).

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) ressaltam que as transformações sociais, como a inserção das tecnologias no cotidiano, o aumento do número de famílias monoparentais e a ampliação da jornada de trabalho dos responsáveis, exigem novas estratégias de cooperação entre família e escola. Nesse sentido, a mediação tecnológica e o acompanhamento digital do desempenho escolar se tornaram ferramentas relevantes para garantir o engajamento parental.

Em um contexto de mudanças sociais e tecnológicas, é imprescindível que a escola desenvolva estratégias inovadoras para envolver os pais. A utilização de plataformas digitais, aplicativos educativos e canais de comunicação instantânea possibilita que os familiares acompanhem o progresso da criança, mesmo diante de limitações de tempo ou distância. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 28).

Além disso, estudos recentes destacam que a educação socioemocional promovida em parceria entre escola e família contribui para a construção de competências fundamentais, como empatia, autocontrole e resiliência. Pesquisas mostram que crianças que recebem suporte emocional em casa apresentam menor incidência de problemas comportamentais, maior capacidade de cooperação e melhor desempenho acadêmico (Tiba, 2006; Santos & Cooper, 2021).

Portanto, as evidências contemporâneas reforçam que a atuação conjunta de família e escola não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas envolve uma abordagem integral que combina estímulos cognitivos, apoio emocional e formação de valores, consolidando-se como um fator determinante para o sucesso educacional da criança.

Parceria família-escola

A parceria entre família e escola é considerada um dos fatores mais relevantes para o sucesso educacional da criança. A literatura aponta que a colaboração ativa dos responsáveis nas atividades escolares complementa o trabalho pedagógico, potencializando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do educando (Libâneo, 2013; Carvalho, 2004). Estudos indicam que quando a escola promove uma comunicação aberta e constante com os pais, os alunos apresentam melhor desempenho acadêmico, maior engajamento nas atividades e menor incidência de problemas comportamentais.

A comunicação regular entre professores e familiares não apenas informa sobre o progresso escolar da criança, mas fortalece vínculos afetivos e estabelece uma rede de suporte que contribui significativamente para o desenvolvimento integral do aluno. A parceria efetiva envolve diálogo contínuo, compartilhamento de responsabilidades e planejamento conjunto de estratégias educativas (LIBÂNEO, 2013, p. 76).

Pesquisas contemporâneas reforçam que práticas participativas, como reuniões pedagógicas, oficinas de alfabetização, atividades lúdicas envolvendo familiares e acompanhamento das tarefas de casa, são fundamentais para consolidar essa parceria (Santos & Cooper, 2021). O engajamento

familiar não se limita à presença física, mas inclui o estímulo às rotinas de estudo, acompanhamento do desempenho e incentivo à leitura e à resolução de problemas.

A participação familiar deve ser contínua e integrada às atividades escolares. Quando os pais acompanham diariamente o progresso da criança, fornecendo suporte emocional e incentivo cognitivo, observa-se um impacto positivo significativo no desempenho escolar e na motivação para aprender (INSTITUTO ITAÚ SOCIAL, 2024, p. 50).

Libâneo (2013) enfatiza que a escola não pode assumir a responsabilidade exclusiva pelo aprendizado; a cooperação com a família é imprescindível para a formação integral do aluno. A participação parental ajuda na identificação precoce de dificuldades, na adaptação de estratégias pedagógicas às necessidades individuais e na construção de valores sociais e éticos.

Estudos também destacam que a tecnologia tem desempenhado papel importante na parceria família-escola. Plataformas digitais, aplicativos de comunicação e relatórios online permitem que os pais acompanhem o desempenho acadêmico em tempo real, mesmo diante de limitações de tempo ou distância (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010). Essa integração tecnológica fortalece o vínculo entre escola e família e amplia a eficácia das intervenções educativas.

Além do aspecto cognitivo, a colaboração família-escola também contribui para o desenvolvimento socioemocional da criança. Pesquisas mostram que crianças que recebem apoio emocional e acompanhamento familiar apresentam maior autoestima, melhor capacidade de lidar com frustrações e maior resiliência diante de desafios escolares (Tiba, 2006).

A parceria entre família e escola vai além da dimensão acadêmica, abrangendo também a formação socioemocional. Crianças que percebem atenção, apoio e interesse por parte de seus responsáveis apresentam maior segurança, motivação e disposição para aprender (SANTOS; COOPER, 2021, p. 38).

Em síntese, a literatura contemporânea evidencia que a integração efetiva entre família e escola é um fator determinante para o sucesso escolar, o desenvolvimento emocional e a formação de valores. A criação de estratégias que envolvam ambos os atores — educadores e familiares — contribui

para uma educação mais completa, equitativa e capaz de responder às necessidades individuais de cada criança.

Resultados e discussão.

A análise integrada das obras clássicas e das pesquisas contemporâneas evidencia que a família desempenha papel central e multifacetado no processo educacional da criança, influenciando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua socialização, desenvolvimento emocional e construção de valores. Bronfenbrenner (1996) define o microsistema familiar como o ambiente imediato da criança, destacando que interações regulares e afetivas com os pais são determinantes para a consolidação de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Segundo o autor, o microsistema familiar constitui o contexto primário de experiências que moldam o comportamento, as atitudes e as habilidades da criança. A qualidade das interações parentais impacta diretamente a aprendizagem e a motivação escolar, sendo fundamental para o desenvolvimento integral do aluno (BRONFENBRENNER, 1996, p. 45).

Vygotsky (1998) complementa essa visão ao enfatizar que a aprendizagem é mediada socialmente, ocorrendo por meio de interações significativas com adultos e pares. Nesse sentido, os pais não apenas acompanham a aprendizagem formal, mas também promovem oportunidades de resolução de problemas, exploração do ambiente e construção de significados, fortalecendo a zona de desenvolvimento proximal da criança. Piaget (1975), por sua vez, aponta que a construção do conhecimento depende da assimilação e acomodação de novas informações, processos diretamente influenciados pelas experiências vividas em família.

As pesquisas contemporâneas reforçam essas perspectivas clássicas. Estudos nacionais e internacionais demonstram que crianças cujos pais participam ativamente da vida escolar apresentam maior desempenho acadêmico, melhor capacidade de resolução de problemas e níveis mais altos de motivação intrínseca (Santos & Cooper, 2021; Instituto Itaú Social, 2024). O acompanhamento parental

influencia diretamente hábitos de estudo, frequência escolar, interesse pela aprendizagem e atitudes em relação à escola.

A participação familiar deve ser contínua, abrangendo acompanhamento diário, diálogo constante e envolvimento em atividades pedagógicas. Estudos mostram que crianças com apoio familiar estruturado apresentam menor índice de evasão escolar, maior engajamento em atividades extracurriculares e melhor desempenho em avaliações cognitivas e socioemocionais (SANTOS; COOPER, 2021, p. 37).

Carvalho (2004) destaca que a cooperação entre família e escola não deve se limitar a reuniões formais, mas ser um processo dinâmico e contínuo, no qual pais e educadores compartilham informações sobre dificuldades, progressos e estratégias pedagógicas. Essa integração possibilita intervenções precoces e personalizadas, evitando que problemas acadêmicos ou socioemocionais se consolidem ao longo do tempo.

O uso de tecnologias digitais no acompanhamento escolar é outro fator emergente que amplia a parceria família-escola. Oliveira e Marinho-Araújo (2010) relatam que aplicativos educativos, plataformas online e sistemas de comunicação permitem que os pais monitorem o progresso escolar da criança em tempo real, mesmo diante de jornadas de trabalho extensas ou distância física. Essa mediação digital contribui para manter a continuidade do aprendizado, reforçar hábitos de estudo e fortalecer o vínculo entre escola e família.

Além da dimensão cognitiva, a literatura evidencia o impacto da participação familiar no desenvolvimento socioemocional. Crianças que percebem atenção, incentivo e suporte emocional de seus pais demonstram maior autoestima, resiliência, capacidade de cooperação e menor incidência de comportamentos de risco (Tiba, 2006). Libâneo (2013) enfatiza que a formação de valores, hábitos de estudo e atitudes éticas também depende da interação constante entre escola e família, consolidando competências essenciais para a vida em sociedade.

O estudo comparativo entre autores clássicos e contemporâneos revela convergência quanto à necessidade de uma abordagem integrada, afetiva e participativa da família no processo educacional.

Enquanto os clássicos destacam os fundamentos teóricos do desenvolvimento cognitivo e social, as pesquisas atuais fornecem evidências empíricas do impacto real da participação parental na aprendizagem e no comportamento escolar. Essa integração de conhecimentos permite compreender que a atuação familiar não é apenas complementar, mas essencial para o sucesso acadêmico e desenvolvimento integral da criança.

Além disso, os resultados sugerem que políticas públicas e práticas pedagógicas devem incentivar a participação ativa dos pais, promovendo oficinas, encontros pedagógicos, canais de comunicação efetivos e programas de acompanhamento digital. A criação de estratégias que considerem a diversidade socioeconômica, cultural e familiar é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a um ambiente de aprendizagem favorável e a suporte adequado.

Em síntese, os resultados indicam que a influência da família no processo educacional vai além da supervisão de tarefas escolares. Envolve interação afetiva, mediação cognitiva, estímulo à autonomia, acompanhamento socioemocional e integração com estratégias pedagógicas da escola. Crianças que recebem esse suporte apresentam melhor desempenho acadêmico, desenvolvimento socioemocional mais sólido e maior capacidade de enfrentar desafios futuros, evidenciando que a educação infantil é um esforço compartilhado entre família e escola.

Considerações finais

A análise apresentada neste artigo evidencia que a família exerce papel central e insubstituível no processo educacional da criança, sendo o primeiro ambiente de socialização, aprendizagem e desenvolvimento afetivo. Tanto autores clássicos, como Piaget (1975), Vygotsky (1998) e Bronfenbrenner (1996), quanto pesquisas contemporâneas, demonstram que a interação familiar influencia diretamente o desempenho acadêmico, a motivação escolar, a autoestima e o desenvolvimento socioemocional da criança.

O microsistema familiar, segundo Bronfenbrenner (1996, p. 45), constitui o ambiente

imediate da criança, onde se observam interações diretas com pais e cuidadores, exercendo influência significativa no desenvolvimento cognitivo, social e emocional (BRONFENBRENNER, 1996, p. 45).

As evidências contemporâneas reforçam que a participação ativa dos pais na escola, seja por meio do acompanhamento das tarefas, da comunicação constante com professores ou da participação em atividades pedagógicas, está associada a melhores resultados acadêmicos, menor evasão escolar e maior desenvolvimento socioemocional (Instituto Itaú Social, 2024; Santos & Cooper, 2021).

Além disso, a parceria efetiva entre família e escola contribui para a construção de uma educação mais integral, capaz de integrar aspectos cognitivos, afetivos e éticos, consolidando a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem (Libâneo, 2013). A utilização de tecnologias, como plataformas digitais e aplicativos de comunicação, tem ampliado as possibilidades de engajamento familiar, permitindo que os responsáveis acompanhem o progresso escolar mesmo em contextos de limitação de tempo ou distância (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010).

Dessa forma, este estudo evidencia que políticas educacionais, práticas pedagógicas e estratégias de integração família-escola devem ser incentivadas e fortalecidas. É fundamental que os educadores reconheçam a família como parceira estratégica, promovendo diálogos contínuos, planejamentos conjuntos e acompanhamento sistemático do desenvolvimento da criança. A educação infantil não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve também o suporte emocional e social, consolidando aprendizagens significativas e construindo trajetórias escolares de sucesso. Crianças que percebem atenção, apoio e envolvimento de suas famílias apresentam maior motivação, autoestima elevada e habilidades socioemocionais mais desenvolvidas, fatores que potencializam o aprendizado e a formação integral (SANTOS; COOPER, 2021, p. 38).

Em conclusão, a influência da família no processo educacional é abrangente e determinante. A integração entre escola e familiares não apenas complementa a aprendizagem formal, mas também fortalece vínculos afetivos, estimula competências cognitivas e socioemocionais e contribui para o desenvolvimento global da criança. Investir na cooperação entre família e escola constitui, portanto, uma estratégia fundamental para promover educação de qualidade, equidade e inclusão, garantindo que

cada criança possa alcançar seu pleno potencial.

Referências

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARVALHO, M. E. Família e escola: uma relação em processo de mudança. Revista Bra

CARVALHO, K.; EUGENIO, A. A. P. A importância da família na construção de uma aprendizagem saudável. Revista Científica Educ@ção, v. 10, n. 16, 2025.

COSTA, K. da C. C. A influência da família no processo de ensino e aprendizagem. TCC, Universidade Estadual da Paraíba, 2019.

DEWEY, J. Democracy and Education. New York: Macmillan, 1916.

FREUD, S. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Imago, 1926.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTESSORI, M. A criança. São Paulo: Círculo do Livro, 1967.

NASCIMENTO, F. E. M. et al. A relação família e escola no processo educativo: revisão integrativa. Oikos, v. 32, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, J. P.; SILVA, M. R.; SOUZA, C. M. A parceria família-escola como promotora de aprendizagem significativa. Revista Foco, v. 15, n. 3, 2024.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

TIBA, I. Disciplina: limite na medida certa. São Paulo: Gente, 2006.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

